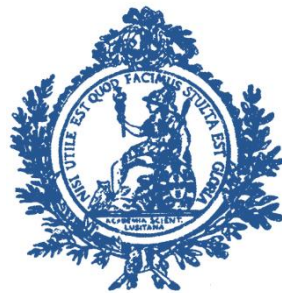


Artur Torres Pereira

JUSTIFICAÇÃO DO TEMA



ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

CLASSE DE CIÊNCIAS

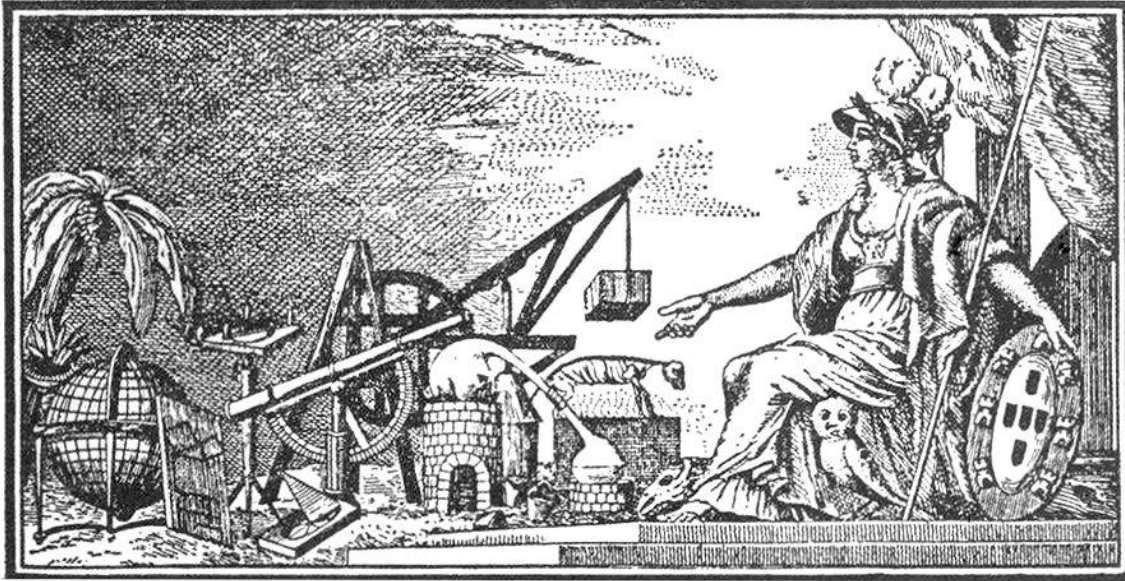
Artur Torres Pereira

JUSTIFICAÇÃO DO TEMA



ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

CLASSE DE CIÊNCIAS



JUSTIFICAÇÃO DO TEMA

Artur Torres Pereira

Senhores Presidentes
Prezados Consócios
Senhoras e Senhores

Breves palavras para fundamentar a decisão da Academia das Ciências de Lisboa de se associar ao cinquentenário da oração de Charles Percy Snow “As Duas Culturas”, promovendo a sessão de hoje.

Outras importantes Academias o fizeram este ano. A Royal Society numa sessão pública em 5 de Maio, e a New York Academy of Sciences que lhe dedicou um simpósio, de um dia inteiro, em 9 de Maio. Fica bem a iniciativa da Academia das Ciências de Lisboa

A minha justificação não termina assim. Ela compreenderá ainda uma dezena de interrogações.

As “Duas Culturas”, a científica e a humanística, considerada cultura tradicional com ênfase para a literatura, estariam encerradas sobre si próprias, desconheciam-se, quando não se menosprezavam. Havia muito preconceito: Quando o futuro prémio Nobel da Física Andrew Huxley trocou os estudos clássicos pela física, o seu headmaster na Westminster School criticou-o por trocar a virtude pelo prazer.

À iliteracia cultural dos cientistas correspondia uma análoga iliteracia científica do grupo literário e humanista. Esse fosso impediria o progresso social?

Em 1962 o crítico literário Frank Leavis desencadeou o mais feroz e humilhante ataque a Snow. A controvérsia universalizou-se até hoje.

Estamos perante um problema de Educação que Snow quis antecipar, e que incluía algum pessimismo político-ideológico?

Quanto dos passos gigantes da Revolução Científica e Molecular devem (se devem) ser obrigatoriamente ensinados no ensino secundário (ou no universitário)?

Não tem conseguido os cientistas corrigir com apreciável êxito a sua iliteracia cultural? E não deve uma literacia cultural básica no século XXI contemplar alguma informação científica, mesmo quando electivamente aplicada aos que vão cultivar as humanidades?

Mas que aprendem as crianças e os jovens hoje? A constatação da ineficácia do ensino em geral, e não só em língua inglesa, levou a Instituição Civitas a publicar este ano um livro com o amargurante título. “From Two Cultures to No Culture”. Já não se trata das crianças aprenderem a traduzir Horácio ou a resolver equações algébricas –o problema é se elas estão a aprender alguma coisa.

Noutro plano -que conhecimentos científicos deverão ter os líderes intelectuais e humanistas que significativamente nos governam, fazem as leis e definem as políticas? É tão útil, como julga a Comissão Parlamentar de Tecnologia, Educação e Ciência, a criação dum gabinete de assessoria científica aos potenciais legisladores?

E ainda, será inocente que os que se envolvem e preocupam hoje com as “Duas Culturas” sejam maioritariamente cientistas?. Leavis não o perdoaria.

E não existe um manifesto desequilíbrio no apoio universitário oficial, dedicado á preocupação científica desvalorizando as ciências humanas e sociais?

Ainda noutro plano -não é lamentável, lembrou Dean Kawen na sessão de Nova Iorque, que não obstante existir muita gente altamente qualificada em Ciência bem como nas Artes e Humanidades, na prática mais de 6 000 milhões

de pessoas no mundo não pertençam a qualquer desses dois grupos (privilegiados? -são simplesmente pobres, não-educados e ignorantes, sem culpa alguma nessa condição de outsiders?

Todos estes problemas foram generosamente apresentados à cidade há 50 anos, e durante 50 anos discutidos; como os poderemos validar, melhorar ou refutar hoje?

Finalmente, a distinção entre as convencionais “Duas Culturas” pode ser iludida por uma Unidade de Conhecimento que remotamente parte do recuado século das Luzes, com a então incipiente Ciência que viria a agigantar-se? Na Unidade de Conhecimento de Edward Wilson a sua Mandala dos quatro sectores interdisciplinares de Política Ambiental, Biologia, Ciências Sociais e Ética pode acabar por unir as “Duas Culturas”, anulando o fosso para que Snow nos alertou?.

Dois académicos da Classe de Letras e dois da de Ciências vão manifestar-se e esclarecer-nos nesta sessão comemorativa.

(Comunicação apresentada à Classe de Ciências e Letras
na sessão de 26 de Novembro de 2009)